

# humanitas

**Vol. XVII–XVIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

*J. M. L.*

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA  
MCMLXV · LXVI



Medeiros, da Faculdade de Letras de Coimbra e bolseiro do Instituto de Alta Cultura, em Itália.

Destes dois acontecimentos, e ainda do livro *Ovidiana*, ficou registado pormenorizado em *Humanitas* IX-X (Coimbra, 1957-58), nas páginas 193-194, 213-215 e 220-222. Portanto, o Bimilenário do Nascimento de Ovídio não foi ignorado nem esquecido em Portugal, embora pudesse ter sido mais celebrado do que foi.

A. C. R.

### A SANTA SÉ E O LATIM

A missa em vernáculo veio criar no público leitor dos jornais portugueses, tão avessos (1) ao latim, a impressão de que finalmente estava morta a língua de Roma, agora que a Igreja Católica a abandonava no mais frequentado dos seus serviços religiosos.

A minoria conhecedora do latim sentiu que alguma coisa se perdera da solenidade da liturgia, com a tradução desta em vulgar. E não apenas isto, mas própria universalidade do culto, de que a língua latina era veículo.

Quem escreve estas linhas, assistiu nos últimos três anos à missa em diversos pontos da Espanha, França, Itália, Alemanha e dos Estados Unidos da América. E embora não seja de todo ignorante das línguas que se falam nestes países, sentiu-se em parte estranho às cerimónias em curso.

Em contraste com esta situação, pôde verificar em 20 de Setembro de 1964, no santuário de Lourdes, a diferença entre a confusão babélica das línguas e dialectos modernos e o nobre ecumenismo do latim. Nessa noite, uma grande peregrinação flamenga dominava as cerimónias no exterior da basílica, com os altifalantes por sua conta. Milhares de peregrinos de outras origens mantinham-se numa atitude recolhida, rezando para si, como espectadores somente.

Em certa altura, através da instalação sonora, ouviu-se o pedido, em francês, de todos se juntarem na entoação do Credo (impresso nos copos das velas iluminadas) e do Pai Nosso, ambos cantados em latim. Deu-se então a metamorfose e o Santuário de Lourdes ganhou vida

(1) Cf. *Humanitas*, XV-XVI (Coimbra, 1963-4), pp. 433-34.

inesperada. Às vozes da peregrinação flamenga juntaram-se as dos milhares de pessoas, ali chegadas de todo o mundo, que não sabiam flamengo, numa comunhão de fé tão universal, que trouxe lágrimas de comoção aos olhos da maior parte dos presentes...

Mas voltemos aos anti-latinistas portugueses. A sua euforia não foi de longa dura. O benemérito jornal *Novidades* esclareceu mais de uma vez a situação, mostrando como os romanos Pontífices Pio XII (1), João XXIII e Paulo VI não só não tinham abandonado as línguas clássicas, mas tomaram a sério a melhoria do nível dos estudos de latim e de grego, com sucessivas recomendações nesse sentido. Para falarmos só dos dois últimos Papas, Sua Santidade João XXIII ocupou-se dos Estudos Clássicos na célebre Constituição Apostólica *Veterum Sapientia* (1962) e traduziu em medidas práticas o esforço da Santa Sé para melhorar o nível da cultura greco-latina nos seminários e escolas católicas, com as *Ordinationes ad Constitutionem Apostolicam 'Veterum Sapientia' rite exsequendam* (2).

O Papa Paulo VI, continuando a mesma orientação, pelo «Motu Proprio» *Studia Latinitatis* (1964) fundou o Instituto Pontifício Superior de Latinidade a cujo plano de estudos e organização se referiu pormenorizadamente o jornal *Novidades*, no suplemento *Letras e Artes*, de 12 de Julho de 1965.

O signatário deste apontamento teve, não há muito, a oportunidade inesquecível de ouvir pessoalmente Sua Santidade, quando em Roma se dirigia às centenas de educadores (e ainda dezoito cardeais, diplomatas acreditados na Santa Sé, ministros italianos, autoridades romanas e deputados) que enchiam o grande anfiteatro do Pontifício Ateneu Salesiano, na tarde de sábado, 29 de Outubro de 1966.

De que falou o Papa Paulo VI à multidão reunida no moderníssimo edifício, em Nuova Salaria, nos arredores de Roma?

Em italiano, referiu-se elogiosamente à Faculdade de Pedagogia que faz parte do Pontifício Ateneu Salesiano. Depois, subitamente, começou a falar latim e leu o seguinte:

*«Praeterea singulare studium oportet conferamus ad Pontificium Institutum Altioris Latinitatis, quod, auctoritati Sacri Consilii Semi-*

(1) Cf. A. Costa Ramalho, «Pio XII, a Rússia e... o Latim» in *Estudos*, 325 (Coimbra, Março de 1954), pp. 168-172; *Studium Generale*, I, 3-4 (Porto, 1955), pp. 354-58.

(2) Cf. o artigo do Rev. Dr. José Geraldes Freire, citado em notai, p. 250, deste número de *Humanitas*.

*nariis studiorumque Universitatibus praepositi obnoxium, huic Athenaeo est adiunctum.*

*Rem nobilem ac praeclaram suscepistis, et acri ingenio magnoque animo perduxistis ad exitum, at que hoc licet addere — non sine audacia; quod quidem religiosae Societati uestrae ornamento et decori uertit. Macte uirtute, dilectissimi Nobis Salesiani sodales! Profecto hoc modo aliud caput praecelsae disciplinae, quam ab Auctore et Legifero Patre uestro quasi hereditate accepistis, laudabiliter seruastis, ex quo uidelicet humanus cultus Graecorum et Romanorum uobis est prouehendus et celebrandus. Liberaliter etiam respondistis ei, qua Ecclesia angitur, sollicitudini inter clericos studia Latinitatis promouendi eiusque magistros instituendi; at que adeo Ioannis Vigesimali Tertii, Decessoris Nostri, Constitutionem Apostolicam, a uerbis Veterum Sapientia incipientem, ad effectum adduxistis.*

*Quae primo anno ex hac schola perceptae sunt ueluti primitiae, sine dubio et laetae sunt et spem confouent bonam: scilicet ea est arbor, quae fructus iam tulit eorumque amplio rem copiam portendit in posterum.*

*Cum animi etiam gaudio accepimus Italicae Reipublicae potestates propter grauitatem et pondus disciplinarum, quae in hoc Instituto traduntur, iam beneuolas se praebuisse quod attinet ad diplomata academica publice agnoscenda.*

*Quemadmodum par est — siquidem perfectio est semper expetenda — Institutum progressionem quadam oportet incrementis augescere, quae eo spectent, ut naturae suae congruenter iis inseruiant, quae peculiariter eidem Scholae sunt propositae; distinguendi enim sunt duo ordines, duae methodi, duo fines huius Instituti: altera pertinent ad exquisitae et reconditae doctrinae studia exercenda et ad philologam colendam disciplinam, altera potius ad usum et utilitatem, quibus plures fruuntur. Itaque non solum — quae est eius praecipua causa — ad rationem optimorum studiorum, Academicarum propriam ii praeparentur, qui linguae Latinae, praesertim Latinitatis christianae, euadant peritissimi, sed etiam, quasi in inferiore gradu constituti, auditores siue ecclesiastici siue religiosi ibi Scholam linguae Latinae obeant egregiam, sed tenuiorem multisque patentem, ut Romanum eloquium, quod communis fert usus, condiscant. In Apostolicis Litteris, i/wuls' Studia Latinitatis appellatas motu proprio dedimus (A.A.S. LVI, 1964, pp. 225 55'), hisce de rebus certae ac definitae praescriptiones continentur; nec dubitamus, gww //, quorum est eas exsequi, om«/ ci/m diligentia sint curaturi, wi iisdem sapienter fideliterque obtemperetur.»*

O discurso latino de Sua Santidade, que transcrevemos do *Ossevatore Romano* (31. X/I. XI. 1966), foi exemplarmente lido, e escutado com o mais vivo interesse. Posteriormente, em Roma ainda, fui informado pelo Rev. Dr. Custódio Augusto Ferreira da Silva, da identidade de alguns dos professores do *Pontificium Institutum Altioms Latinitatis*, além dos que figuram no *Kalendarium Praelectionis, Anno Academico 1965-1966*, opúsculo oferecido por aquele distinto sacerdote. Contam-se no seu número vários entre os maiores nomes do ensino universitário italiano, assim como, naturalmente, os melhores classicistas eclesiásticos.

A. C. R.

#### ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Em 19 de Outubro de 1964, na abertura solene das aulas da Universidade de Coimbra, o Professor Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão, Director da Faculdade de Letras, falou sobre *As Humanidades e o Humanismo de Hoje*.

Depois de referir as perspectivas do futuro, segundo os autores da literatura científica, todos eles unânimes em anunciar o gradual predomínio da máquina, num mundo em que o aperfeiçoamento espiritual não acompanha o progresso científico, o Orador ocupou-se da posição presente e vindoura das Humanidades. Mostrou a importância do seu estudo, para a transmissão dos valores perenes da civilização greco-latina e cristã nesse mundo a vir, cada vez mais desumanizado. Ocupou-se da posição desfavorável em que as Humanidades se encontram no liceu português. E finalmente, insistiu na urgência em rever o problema, tendo em conta a necessidade de introduzir as Humanidades no ensino universitário das províncias ultramarinas, até agora exclusiva e limitadamente técnico.

A brilhante oração de sapiência, que já se encontra publicada em separata, deve ser lida e meditada por todos aqueles a quem interessam o presente e o futuro de Portugal.

A. C. R.